

O MISTÉRIO DA
BOCA DO INFERNO

CORRESPONDÊNCIA E
NOVELA POLICIAL

Father's death
5th March 1887

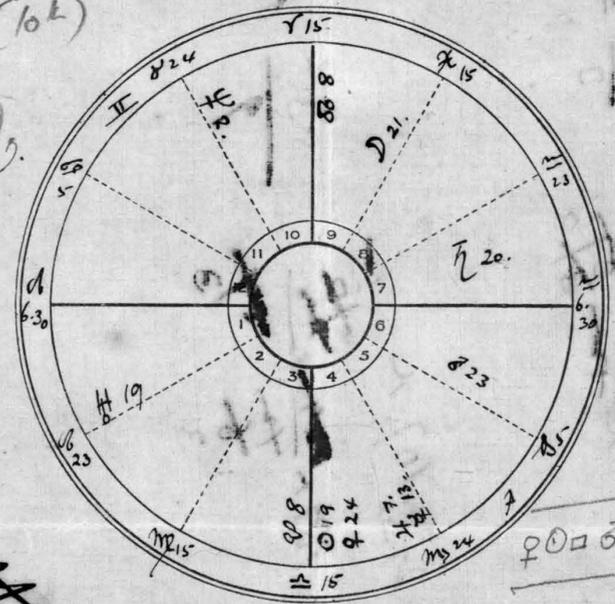
♂ under both father (10L)
and father's path
(5th - 8th for 10th)

under 10 Δ me approx.

Aleister Crowley

12 October 1875
between 11 & 12 pm

Levinist
horoscope



♀ ♀ ♀ (note!)
♂ ♂ ♀
♀ ♂ Δ ♁ (strong) × ♁
♁ in M.C.
♁ ♂ ♁

QTT
27-XI-1929
1.41 p.m.
G.M.T.

♀ Δ ♁!
under 1st ♁ under 10th.
under 1st Δ under 7th.
under 4th Δ under 9th.

Consider Me ♁ 13 at 12
then at 54 pro. ♂ Δ Me.

Examine the whole horoscope. ♁ ♂ ♀

If Me ♁ 11

at 8 Me ♂ ♂ Δ ♁ 32 Me ♂ ♂ ♀
10 Me ♁ ♂ 29 Me ♁ ♁
13 Me ♂ ♀
26 Me ♂ ♁

at Me ♁ 11
at 1st + 12 Me pro ♁ ♂ ♁
(father's death)

O MISTÉRIO DA BOCA DO INFERNO

CORRESPONDÊNCIA E
NOVELA POLICIAL



FERNANDO PESSOA

EDIÇÃO DE
STEFFEN DIX

TRADUÇÕES DE
SOFIA RODRIGUES

COORDENADOR DA COLECÇÃO
JERÓNIMO PIZARRO

LISBOA
TINTA - DA - CHINA
M M X I X

ÍNDICE

© Steffen Dix, 2019

Todos os direitos desta edição reservados à Tinta-da-china
Rua Francisco Ferrer, n.º 6-A
1500-461 Lisboa
Tels.: 21 726 90 28/9
E-mail: info@tintadachina.pt

www.tintadachina.pt

Titulo: *O Mistério da Boca do Inferno.*
Correspondência e novela policial
Autor: Fernando Pessoa
Editor: Steffen Dix
Coordenador da colecção: Jerónimo Pizarro
Tradução: Sofia Rodrigues
Revisão: Rita Almeida Simões
Capa e projecto gráfico: Tinta-da-china

1.ª edição: Setembro de 2019

ISBN 978-989-671-500-7
DEPÓSITO LEGAL n.º 460378/19

Apresentação	9
Dramatis Personæ	21
Correspondência	25
Boca do Inferno	203
1. Índice	211
2. Prefácio	214
3. O caminho do diabo	221
4. Preparando a acção	231
5. O caso completo O início do caso	246
6. Verificando um embuste	257
7. O álibi inesperado	269
8. Sr. Cole	277
9. A dualidade Crowley-Cole	283
10. Crowley sobrevive	293
11. Caso concluído	298
12. Homicídio e um epitáfio	299
Anexos	303
Textos originais em inglês	321
Posfácio	441
Notas	483
Ordem topográfica das cotas	513
Bibliografia	516
Notas biográficas	519

APRESENTAÇÃO

STEFFEN DIX

Dunraven, versado en obras policiales, pensó que la solución del misterio siempre es inferior al misterio. El misterio participa de lo sobrenatural y aun de lo divino; la solución, del juego de manos.

Jorge Luis Borges,

Abenjacán el Bojarí, muerto en su laberinto

A história embrulhada que hoje em dia conhecemos sob a designação *Mistério da Boca de Inferno* começou nas últimas semanas de 1929, quando Pessoa recebeu o primeiro volume das *Confessions* de Aleister Crowley, declaradas uma *Autohagiography*. Numa das primeiras páginas dessa obra, era possível encontrar-se um horóscopo que, como Pessoa rapidamente concluiu, se encontrava mal calculado (Crowley, 1929a, s.p.). Pessoa, que possuía um conhecimento profundo das posições dos planetas e dos signos zodiacais, corrigiu esse cálculo desacertado numa tarde de Inverno de 1929, num momento próximo ou coincidente com aquele em que admitiria, através de Bernardo Soares, nada ter de relevante a confessar.

Hoje, decorridos 90 anos, o encontro entre Fernando Pessoa e Aleister Crowley, derivado dessa pequena correcção, mantém todo o seu fascínio. Se assumirmos o facto de a maior parte da vida de Pessoa poder considerar-se como uma sucessão de dias, semanas, meses ou até anos carentes de grandes episódios exteriores, o encontro continua a ser, em termos biográficos, um tesouro. Robert Bréchon descreveu-o como uma «autêntica dádiva para os biógrafos» (Bréchon, 1996, p. 482), e esta afirmação justifica-se, por diversas razões.

Trata-se de um *rendez-vous* impossível, no sentido em que, nuns dias quentes de Setembro de 1930, se juntaram dois indivíduos com percursos e personalidades completamente diferentes; partilhavam, porém, alguns interesses e predilecções, sobretudo o fascínio pelo mistério da existência, uma inclinação evidente para o oculto e uma propensão visível para encenações lúdicas. Todos esses aspectos se cruzam no decurso da sua interacção. Apesar destes interesses e predilecções, e dos documentos conhecidos e estudados, a presença de Crowley em Portugal, assim como o seu insólito desaparecimento, permanece envolta em incertezas.

Embora Aleister Crowley tenha passado apenas três semanas em Portugal — mais exactamente entre 2 de Setembro de 1930, dia em que Pessoa recebeu Crowley e a sua jovem acompanhante, Hanni Larissa Jaeger, no porto de Lisboa, e 23 de Setembro seguinte, quando Crowley abandonou o Hôtel de l'Europe, localizado na Praça Luís de Camões, com a indicação falsa de que ia fazer uma visita a Sintra —, o relacionamento entre Pessoa e Crowley decorreu ao longo de cerca de ano e meio. Começou, concretamente, no dia 18 de Novembro de 1929, quando Pessoa encomendou à editora londrina Mandrake Press os primeiros dois volumes do livro *The Confessions of Aleister Crowley*. Terminou a 21 de Março de 1932, quando Pessoa recebeu uma circular estranha e algo patética, assinada com o título «To Mega Therion 666». A interacção dos dois envolveu muitas outras pessoas, deixando rasto em Londres, Paris e Berlim.

Devido à inclinação para o fingimento e a mistificação, que podem e devem ser entendidos, no caso do *Mistério da Boca de Inferno*, como uma espécie de divertimento, e por existirem algumas lacunas biográficas, uma indagação racional da relação Pessoa-Crowley — ao mesmo tempo cordial e distanciada — requer um estudo cauteloso de uma série de documentos guardados sobretudo no espólio de Fernando Pessoa e, em parte, no espólio de Aleister Crowley. Além de encontros pessoais em Lisboa, e, pelo menos uma vez, no Estoril, a relação entre estas duas figuras carismáticas abrange uma correspondência

bastante peculiar e irregular, uma curiosa cobertura mediática, e um grande número de fragmentos de uma novela policial supostamente escrita por um detective inglês cujo nome desconhecemos. Embora de maneira mais indirecta, o encontro com o mago deixou também algumas marcas nos escritos esotéricos de Fernando Pessoa.

O desaparecimento súbito e misterioso de Crowley tornou-se em Portugal, quase de imediato, um caso público, reportado constantemente nos jornais mais importantes do país. Em França, saiu uma reportagem bastante detalhada sobre o caso, e em Inglaterra foi publicada pelo menos uma notícia pequena com um tom bastante cauteloso, o que se explica pela reputação duvidosa de que Crowley gozava na sua terra natal. Além disso, os fragmentos da novela policial parecem basear-se num «relatório da investigação» que um detective inglês anónimo redigiu em Lisboa. O «relatório» foi supostamente elaborado em Barcelona (ou em Madrid, numa primeira versão), pouco depois do desaparecimento de Crowley, com o título *Mouth of Hell*. Na medida em que o «relatório» revela algumas qualidades literárias semelhantes aos romances policiais do escritor irlandês Freeman Wills Crofts, o detective — que não é, em princípio, senão mais uma personagem literária do próprio Pessoa — menciona várias vezes a sua intenção de o publicar também sob a forma de romance ou de novela.

Por começar com uma pequena correcção de um mapa astrológico e terminar com uma verdadeira investigação policial, acompanhada de um texto literário que a relata, e por envolver finalmente um certo número de outras pessoas espalhadas por algumas das maiores metrópoles de Europa, a reconstrução detalhada deste encontro exige, ainda hoje, o trabalho demorado e paciente de um detective. No entanto, é exactamente neste aspecto que reside o fascínio do mistério.

A falta de informações biográficas, o esclarecimento insuficiente de vários pormenores importantes, e a invulgar história editorial da totalidade dos documentos do *dossier* Pessoa-Crowley conduziram,

nos últimos anos, a algumas especulações arbitrárias, passando pelas supostas «inclinações esotéricas» de Pessoa e envolvendo o próprio *rendez-vous* num quadro no qual a magia teria tido uma importância capital.

Esta edição tem três objectivos principais. O primeiro — e, evidentemente, o mais importante — é a edição filológica e cronologicamente fiável de todos os documentos relacionados, directa ou indirectamente, com o encontro Pessoa-Crowley. O segundo é oferecer ao leitor uma imagem clara e *legível* do contexto do encontro. Finalmente, será também de toda a importância esclarecer as consequências intelectuais da visita de Crowley na vida e na obra de Pessoa.

Com estes propósitos, procurar-se-á reconstituir as verdadeiras intenções que levaram Crowley a organizar, no final de Agosto de 1930, uma viagem bastante atabalhoada a Lisboa. Pretende-se saber por que razão a correspondência se prolongou ainda até Março de 1932. E, finalmente, percorrer-se-ão os traços de uma eventual «influência esotérica» de Crowley na obra do criador dos heterónimos. No essencial, e quanto aos três objectivos propostos, será fundamental uma separação rigorosa entre factos palpáveis e as muitas especulações intangíveis motivadas por estes documentos e, sobretudo, pelos acontecimentos que os envolvem.

História editorial e edição crítica do dossier Pessoa-Crowley

A edição da obra — ou das obras — de Fernando Pessoa envolve uma série de desafios sobejamente conhecidos e longamente debatidos. Na maioria dos casos, as edições resultam de investigações que tentam relacionar os planos de publicação do próprio Pessoa com os fragmentos ou trechos correspondentes para, posteriormente, organizar — na melhor das hipóteses — uma edição tematicamente convincente e cronologicamente coerente.

Sem querer resumir todos os pormenores complexos da história editorial da obra pessoana, limito-me a referir as particularidades da edição dos documentos do *dossier* Pessoa-Crowley. Ao contrário de outros papéis guardados na Biblioteca Nacional de Portugal, a correspondência entre Pessoa e Crowley e o conjunto dos fragmentos da novela policial *Mouth of Hell* encontravam-se, até 2008, na posse dos sobrinhos-herdeiros de Pessoa. Nesse ano, decorreu um leilão que motivou alguma controvérsia pública. Só com o desfecho desse processo foi possível ao Estado português adquirir os dois conjuntos praticamente completos. Estão hoje devidamente conservados no espólio pessoano na BNP quase todos os documentos relevantes.

O facto de se encontrarem durante tanto tempo na posse da família de Pessoa impediu o acesso livre aos papéis e dificultou, assim, uma publicação credível que obedecesse aos padrões filológicos de uma edição crítica. O sobrinho de Pessoa, Luís Miguel Rosa Dias (que publica sob o pseudónimo Miguel Roza), usufruindo de um acesso exclusivo ao *dossier* Pessoa-Crowley, divulgou, em 2001 e 2010 (em edição revista), a correspondência e uma parte de *Mouth of Hell* (Pessoa e Crowley, 2001 e 2010). A edição de 2010 tem melhoras significativas, mas ambas as edições apresentam sobretudo três limitações de índole filológica e editorial. Em primeiro lugar, duas cartas importantes (as de 3 e 11 de Setembro de 1930) foram datadas de forma incorrecta. Como segunda limitação, a agrupação de alguns trechos do *corpus* da novela policial *Mouth of Hell* deve considerar-se arbitrária. Finalmente, uma parte substancial dos documentos não foi incluída em nenhuma dessas edições, o que prejudica a devida visão de conjunto.

No que diz respeito à datação incorrecta das cartas de 3 e 11 de Setembro de 1930, as dificuldades têm origem no facto de Pessoa e Crowley terem datado algumas das suas cartas com símbolos astrológicos. Uma vez que indicaram apenas os dias da semana, tais como dia de Marte, dia de Mercúrio ou dia de Vénus, respectivamente terça-feira, quarta-feira ou sexta-feira, a identificação da semana correcta surge apenas a partir de uma confrontação do conteúdo da carta

com algumas ocorrências históricas. Embora se trate apenas de duas cartas relativamente curtas, temos de reconhecer que são bastante importantes, especialmente no que diz respeito à reconstrução da vida quotidiana de Aleister Crowley e de Hanni Larissa Jaeger durante a sua estada em Portugal.

A segunda dificuldade nas duas edições de Miguel Roza consiste na «colagem» de alguns fragmentos da novela policial *Mouth of Hell*, que provoca no leitor a sensação errónea de que Pessoa deixou um pequeno número de textos relativamente longos, quando se deu precisamente o contrário.

Finalmente, descobriram-se, entretanto, vários documentos inéditos que também fazem parte do *corpus*. Esse conjunto documental inclui a correspondência, a novela policial e algumas anotações gerais acerca de Crowley, bem como a tradução do seu poema «Hymn to Pan».

Um grande benefício para a edição do *dossier* Pessoa-Crowley deu-se na Primavera de 2012, altura em que foram publicados dois artigos na revista *Pessoa Plural — A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 1. No primeiro, intitulado «Fernando Pessoa and Aleister Crowley: new discoveries and a new analysis of the documents in the Gerald Yorke Collection», os autores Marco Pasi e Patricio Ferrari relatam as suas investigações no Warburg Institute da Universidade de Londres, onde está arquivada grande parte do espólio de Aleister Crowley e se podem encontrar algumas cartas originais que Pessoa enviou para a Mandrake Press e para Aleister Crowley (Pasi e Ferrari, 2012).

O mais importante contributo para um aperfeiçoamento da edição dos documentos do *dossier* Pessoa-Crowley encontra-se, porém, no segundo artigo desse número da revista *Pessoa Plural*. Trata-se da redescoberta das páginas perdidas do diário do mago, nas quais estão descritos alguns dos acontecimentos principais das suas aventuras em Lisboa e no Estoril. Sob o título «September 1930, Lisbon: Aleister Crowley's lost diary of his Portuguese trip», Marco Pasi publicou, incluindo fac-símiles, a transcrição das páginas que descrevem os pensamentos, os encontros e as actividades de Crowley durante a sua

visita a Portugal (Pasi, 2012). A publicação dessas páginas do diário de Crowley, cuidadosamente interpretadas por Pasi, esclareceu várias incertezas acerca da estada de Crowley em Portugal, tais como a data de uma iniciação de Raul Leal, os motivos da partida precipitada de Hanni Larissa Jaeger, ou, finalmente, a preparação lúdica do suicídio do mago na Boca do Inferno.

Também em 2012, a Fischer Verlag publicou uma edição, em alemão, que privilegiou a releitura e a reordenação de todos os documentos do *dossier*, respeitando a forma original dos fragmentos da novela policial *Mouth of Hell*, completando a correspondência e rectificando as datas das cartas, através de um cruzamento entre elas e referências a outros documentos ou ao contexto histórico. A partir de estudos biográficos, tornou-se possível clarificar mais pormenores importantes sobre o turbulento quotidiano de Aleister Crowley antes da viagem para Lisboa e sobre a sua agitada vida «pós-suicídio», em Berlim. Entre os estudos mais relevantes para a edição alemã, assim como para o actual panorama da questão, devem mencionar-se os textos de John Symonds (1989), Tobias Churton (2014; 2011), Richard Kaczynski (2010), Marco Pasi (2014; 2012; 2006; 2001), Marco Pasi e Patricio Ferrari (2012), Steffen Dix (2013; 2012; 2009) e Luísa Alves (1997). Em geral, estes esclarecimentos permitiram uma contextualização mais pormenorizada da relação entre Pessoa e Crowley, que durou, como acima indicámos, de 18 de Novembro de 1929 a 21 de Março de 1932. Embora tenha procurado ser o mais completa possível em termos de material textual, a edição alemã prescindiu de incluir alguns textos muito truncados e fragmentários, por se destinar a um público estrangeiro (cf. Pessoa, 2012). Em 2015, seguiu-se uma edição francesa e, no Verão de 2018, uma edição italiana do *dossier* Pessoa-Crowley.

De modo geral, a elaboração de uma edição coerente e legível dos documentos do *dossier* Pessoa-Crowley envolve uma série de dificuldades *sui generis*. Estas surgem da enorme diversidade do material físico e textual, da irregularidade da correspondência (a qual envolve várias pessoas), do grande número de variantes de alguns textos da novela

6

This book is written as an example of detection in real life; it is hoped that its interest lies, ~~xxxxxxxxxx~~ both on its being real life and on its being detection.

If the subject matter is not more interesting that is due to the fact that it is real, and facts will not conform so easily to the nice division of chapters and the good development of plot.....

ex.

FRAGMENTO DE *MOUTH OF HELL* (BNP/E3, 320^o)

São essas as minhas conclusões. E se me chamarem doido, v. sabe que é ociosa que nem é dura nem nova para quem foi director do Orfeu..

DE UM TEXTO EXPLICANDO A CARTA DE SUICIDIO
ENCONTRADO NA BOCA DO INFERNO (BNP/E3, 308^o)

CORRESPONDÊNCIA

18 de Novembro de 1929

The Mandrake Press,
41, Museum Street,
Londres, W.C.1.

Caros Senhores,

Recebi um prospecto de *The Confessions of Aleister Crowley*, e ficaria muito grato se me informassem se o primeiro volume já está publicado e da importância que deverei pagar-vos para que o enviem para Portugal em correio *registado*.

a No início de 1929, Edward Goldston e o australiano Percy Reginald Stephensen, também conhecido por Inky, fundaram em Londres a pequena, mas exclusiva, editora Mandrake Press, que na sua breve existência de apenas dezoito meses chegou a publicar, para além de autores tão diferentes como Liam O'Flaherty ou Giovanni Boccaccio, também uma parte da pintura de D.H. Lawrence, na altura considerada particularmente escandalosa. Essa edição, publicada sob o título *The Paintings of D.H. Lawrence*, acabou por constituir um sucesso *sui generis*, devido sobretudo ao facto de ter sido parcialmente destruída por ordem da polícia, já que em vários quadros se podiam distinguir, inequivocamente, alguns pêlos púbicos e genitais. A colaboração com D.H. Lawrence não pôde ser prosseguida, uma vez que este estava, na altura, ocupado com outros compromissos e morreu pouco depois, em Março de 1930. No intuito de assegurar o futuro da jovem editora, Inky Stephensen, que desde há muito admirava Aleister Crowley, virou-se então para o mago, na esperança de com ele encontrar um pequeno público selecto e com capacidade económica. A ideia seria dar a Crowley o estatuto de autor-estrela. Assim, para além de alguns outros títulos, os primeiros dois volumes das suas *Confessions* mereceram um considerável esforço financeiro da editora. Uma das primeiras encomendas vindas do estrangeiro chegou de Lisboa, em Novembro de 1929.

A seguir, publicam-se criticamente os textos a partir dos originais que estão, na sua maioria, albergados no espólio de Fernando Pessoa na Biblioteca Nacional de Portugal (BNP/E3) e, parcialmente, na Yorke Collection do Warburg Institute em Londres (YC), ou que se encontram ainda na posse dos herdeiros (sem cota).

Uma vez que a maior parte dos documentos foi redigida em língua inglesa e que a correspondência inclui várias pessoas, esta edição revestiu-se de uma série de particularidades. Todas elas são detalhadamente apresentadas e explicadas na Apresentação.

Nos textos podem figurar os símbolos seguintes, inicialmente utilizados na edição crítica das obras de Fernando Pessoa:

- ◇ espaço deixado em branco pelo autor
- * leitura conjecturada
- † palavra ilegível
- [] conjectura adicionada pelo editor

Gostaria de adquirir os seis volumes da obra completa, pagando separadamente por cada volume, logo que esteja disponível. Presumo que os diferentes volumes sejam idênticos em peso como o são em preço, e que, portanto, a vossa indicação de preço e portes seja válida para todos os volumes subsequentes. Indiquem, por favor, logo que vos seja possível, as datas de publicação de cada um.

Encontra-se *The Stratagem* já publicado? Em caso afirmativo, gostaria de acrescentar o valor correspondente ao pagamento do primeiro volume de *Confessions*.

Acrescento que recebi o vosso prospecto a que aludo de França, mas não sei quem mo enviou, nem que sentido devo conferir ao facto de me ter sido enviado de França. Dirijo-me a vós, naturalmente, porque é o vosso nome que nele consta.

Tenho uma obra de Aleister Crowley — 777 —, mas não sabia que era de sua autoria.^a

Agradecendo antecipadamente uma resposta na medida das vossas possibilidades,

Cordialmente,

◇

(Fernando Pessoa)

^a Pessoa já tinha adquirido o 777 na Primavera de 1917 e designou essa obra de Crowley, numa das suas anotações, como o «melhor exemplo» do sistema de tabelas analógicas (cf. ANEXOS, ANEXO 1).

R. 27.XI.1929.

The Mandrake Press
41 Museum Street
Londres W.C.1

22 de Novembro de 1929

Exmo. Senhor Fernando Pessoa
Apartado 147.
Lisboa. Espanha.^a

Caro Senhor,

Recebemos a sua carta de dia 18 deste mês e temos todo o prazer em enviar separadamente o primeiro volume de *The Confessions of Aleister Crowley*, que acaba de ser publicado, bem como um exemplar de *The Stratagem*, de acordo com a factura anexa, e esperamos que lhe cheguem nas melhores condições.

Agradecemos que nos envie o pagamento logo que possível.

Garantindo-lhe a nossa melhor atenção,

Cordialmente,

p.p. THE MANDRAKE PRESS.

af.

a Pessoa recebeu uma resposta notoriamente rápida e é de assinalar a naturalidade com que os responsáveis da editora não se aperceberam de que Lisboa não ficava em Espanha, mas antes em Portugal. Como veremos, tratava-se de um equívoco geográfico na altura bastante corrente, para o qual Pessoa irá chamar a atenção, de forma levemente irónica, numa das suas cartas seguintes.

4 de Dezembro de 1929

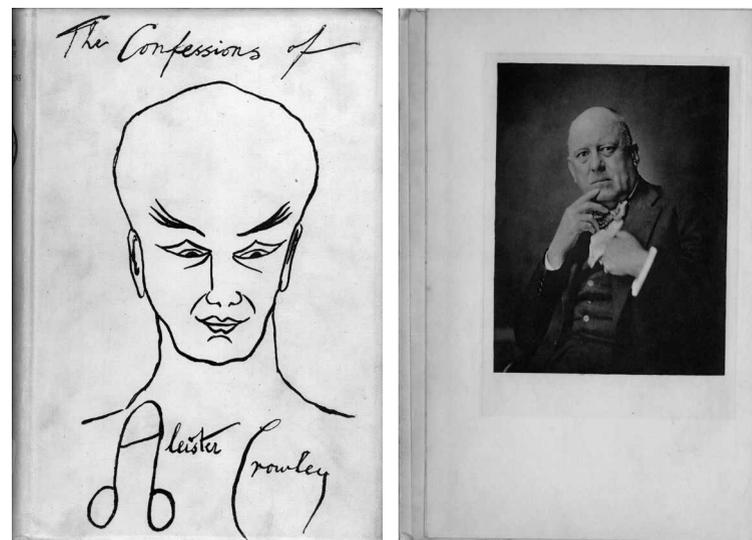
The Mandrake Press,
41, Museum Street,
Londres, W.C.1.

Caros Senhores,

Agradeço muito a vossa carta de 22 de Novembro e a vossa cortesia em tão celeremente me enviarem os dois volumes a que me referi. Junto envio um cheque no valor de £2,70 como pagamento da vossa factura. Acusem, por favor, a sua recepção assim que possível.

Não estava em Lisboa quando os livros chegaram, razão pela qual vos envio o pagamento com uma semana de atraso. Acontece com frequência ausentar-me de Lisboa por algum tempo, e tal explicará um eventual atraso — não sendo provável que se alongue para lá dos quinze dias — em qualquer pagamento futuro que possam igualmente não recepcionar dentro do que vos pareça um prazo razoável de transacção postal. Enviem-me, por favor, cada volume de *Confessions* logo que seja publicado e do mesmo modo que este me foi remetido, *sempre em encomenda registada*, e, em carta separada não registada (ou num simples postal), a notificação de que o volume me foi enviado.

Se tiverem a possibilidade de comunicar, como provavelmente terão, com o Sr. Aleister Crowley, poderão informá-lo de que o seu horóscopo está incorrecto, e que, se ele julga ter nascido às 23h.16m.39s., no dia 12 de Outubro de 1875, terá Carneiro 11 como seu Medium Coeli, com respectivos ascendente e cúspides. Encontrará as suas direcções de modo mais exacto do que terá encontrado até agora. Isto é uma mera especulação, naturalmente, e peço perdão por vos incomodar com esta intromissão puramente fantasista no que é, no fundo, apenas uma carta de negócios.



CAPA E FOTOGRAFIA DE ALEISTER CROWLEY
THE CONFESSIONS OF ALEISTER CROWLEY, VOL. I (CFP, 8-131)

Cordialmente,

Fernando Pessoa

(Fernando Pessoa)

Anexo:

Cheque No. 155095/6905
Passado pelo Banco Lisboa
& Açores ao National
Provincial Bank Limited.

- Aleister Crowley», in Mariana Gray de Castro (ed.), *Fernando Pessoa's Modernity Without Frontiers*. Woodbridge: Tamesis, pp. 169-180.
- (2009). «Um Encontro Impossível e Um Suicídio Possível: Fernando Pessoa e Aleister Crowley», in Jerónimo Pizarro (ed.), *Fernando Pessoa: O Guardador de Papéis*. Lisboa: Texto, pp. 39-81.
- KACZYNSKI, Richard (2010). *Perdurabo: The Life of Aleister Crowley*. Berkeley: North Atlantic Books.
- LEAL, Raul (2015). «Raul Leal: Carta a Aleister Crowley (Mestre Therion)». Apresentação, tradução e notas de Manuela Parreira da Silva, *A Ideia*, n.º 75/76, pp. 3-15.
- (1982). «Carta de Raul Leal a João Gaspar Simões a propósito de 'Vida e Obra de Fernando Pessoa' e de Aleister Crowley», *Persona*, n.º 7, pp. 54-57.
- PASI, Marco (2018). «Introduzione», in Fernando Pessoa e Aleister Crowley, *La Bocca dell'Inferno*. Edição de Marco Pasi. Saluzzo: Federico Tozzi Editore, pp. III-XXI.
- (2012). «September 1930, Lisbon: Aleister Crowley's Lost Diary of His Portuguese Trip», *Pessoa Plural — A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 1, Primavera, pp. 253-283.
- (2006). *Aleister Crowley und die Versuchung der Politik*. Graz: Ares Verlag.
- (2001). «The Influence of Aleister Crowley on Fernando Pessoa's Esoteric Writings», in Richard Caron, et al. (eds.). *Ésoterisme, Gnoses & Imaginaire Symbolique: Mélanges offerts à Antoine Faivre*. Leuven: Peeters, pp. 693-711.
- PASI, Marco e Patrício FERRARI (2012). «Fernando Pessoa and Aleister Crowley: new discoveries and a new analysis of the documents in the Gerald Yorke Collection», *Pessoa Plural — A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 1, Primavera, pp. 284-313.
- PITTELLA, Carlos e Jerónimo PIZARRO (2017). *Como Fernando Pessoa Pode Mudar a Sua Vida*. Lisboa: Tinta-da-china. Coleção Pessoa.
- SAMPALHO, Maria de Lurdes (2008). «The Disquiet of Archaeology: Fernando Pessoa's Detective Writings», *Portuguese Studies*, n.º 24/2, pp. 128-167.
- SENA, Jorge de (1984). *Fernando Pessoa & C.ª Heterónima*. Lisboa: Edições 70.
- SIMÕES, João Gaspar (1950). *Vida e Obra de Fernando Pessoa*. Lisboa: Dom Quixote.
- SOUZA, Luciano de (2013). «Pessoa sob o Sinal da Besta: A Escrita de 'O Último Sortilegio' e 'Hymno a Pan'», *Pessoa Plural — A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 4, Outubro, pp. 104-128.
- SYMONDS, John (1989). *The King of the Shadow Realm, Aleister Crowley: His Life and Magic*, Londres: Duckworth.

NOTAS BIOGRÁFICAS

O AUTOR

FERNANDO PESSOA (1888-1935) é hoje o principal elo literário de Portugal com o mundo. A sua obra em verso e em prosa é a mais plural que se possa imaginar, pois tem múltiplas facetas, materializa inúmeros interesses e representa um autêntico património coletivo: do autor, das diversas figuras autorais inventadas por ele e dos leitores. Algumas dessas personagens, Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos, Pessoa deno-

O EDITOR

STEFFEN DIX, natural da Alemanha, doutorou-se na Universidade de Tübingen, em Ciência de Religiões. Trabalha na Universidade Católica Portuguesa, em Lisboa, e é coordenador executivo do Centro de Investigação em Teologia e Estudos de Religião (CITER). Publicou e editou já vários

A TRADUTORA

SOFIA RODRIGUES é licenciada em Ciências Musicais pela FCSH-UNL e tem o curso de doutoramento em Estudos Artísticos da FL-UL. Trabalha como tradutora e revisora desde 2006 e tem

minou «heterónimos», reservando a designação de «ortónimo» para si próprio. Diretor e colaborador de várias revistas literárias, autor do *Livro do Desassossego* e, no dia-a-dia, «correspondente estrangeiro em casas comerciais», Pessoa deixou uma obra universal em três línguas que continua a ser editada e estudada desde que escreveu, antes de morrer, em Lisboa, «I know not what tomorrow will bring» [«Não sei o que o amanhã trará»].

trabalhos sobre o modernismo português em revistas académicas e editoras internacionais. Está a coordenar a edição da Obra Completa de Fernando Pessoa na Alemanha, na Fischer Verlag. Mais recentemente, editou nessa editora o livro *Orpheu: Schriften zur Literatur, Ästhetik und Kunst* (2015).

vindo a colaborar com a edição crítica da obra de Fernando Pessoa desde o seu início. Traduziu todos os textos ingleses deste volume.

O MISTÉRIO DA BOCA DO INFERNO

FOI COMPOSTO EM CARACTERES FILOSOFIA
E VERLAG, E IMPRESSO NA EIGAL, INDÚSTRIA GRÁFICA,
SOBRE PAPEL CORAL BOOK DE 80 G/M²,
NO MÊS DE SETEMBRO DE 2019.

